

Funaro descarta hiperinflação

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, descartou a possibilidade de o elenco de medidas adotadas pelo governo, como forma de equilibrar suas contas, resultar em hiperinflação. Segundo o ministro, essa é uma visão pessimista das medidas, entre elas a reforma tributária, enviadas pelo Executivo para aprovação do Congresso.

O ministro concorda que as alterações na sistemática de retenção na fonte vai significar maior liquidez e, conseqüentemente, um maior consumo.

Mas isso não significa aquecimento do processo inflacionário porque já está havendo uma maior produção. O Brasil — segundo o Funaro — já conviveu com taxas de crescimento em torno de 10%, superior à esperada para este ano.

Dessa forma, o ministro não aceita as críticas de que as medidas propostas pelo governo vão elevar a inflação às nuvens. "Eu acho até graça. Todo mundo precisa procurar alguma notícia ruim porque as boas não servem" — desabafou Funaro.